

GÊNERO, INTERCULTURALIDADE, E DIREITOS HUMANOS: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA SUL-SUL

Rafaela Rodrigues De Sousa Pereira¹
Dra. Violeta Maria De Siqueira Holanda²

RESUMO

O projeto foi elaborado com o intuito de realizar uma pesquisa de caráter antropológico, que visasse a participação das alunas estrangeiras atuantes na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Desta forma, o projeto atuou coletando dados sobre suas vivências na academia e respeitando sua diversidade dentro dos espaços da universidade. Portanto, a pesquisa busca trabalhar com valores éticos e construir uma dinâmica que estimule o pensamento crítico na academia, principalmente objetivando questionar o racismo enraizado na sociedade, o sexismo, a violência de gênero e outras formas de opressões e suas consequências na vida de todas as mais diversas comunidades, além disso, é realizado um trabalho que conscientiza e estimula as mulheres a reivindicar seus direitos, pois o projeto também tem como foco trabalhar conforme as diretrizes que gerenciam os direitos humanos, assim como conhecê-los de forma mais aprofundada. O projeto também cria uma ponte entre os principais canais de denúncias (violência de gênero, violação dos direitos humanos e entre outros) e as alunas, gerando uma atmosfera de cuidado e confiança com aquelas que necessitarem de atendimento. A metodologia utilizada para realização do trabalho foi a pesquisa de teor etnográfico, com auxílio de pesquisas de campo e bibliografia sobre gênero e direitos humanos, além de realização de reuniões semanais com o intuito de discutir os textos apresentados e levantar possíveis reflexões. Os principais resultados alcançados mediante a duração da pesquisa foram a oportunidade de se observar que o acesso facilitado aos textos trouxe maior esclarecimento para a comunidade acadêmica, assim como também os benefícios de consciências críticas e preparadas para melhor lidar com as situações adversas, que podem surgir no cotidiano das estudantes envolvendo as problemáticas relacionadas a violência de gênero e racismo na universidade.

Palavras-chave: gênero; direitos humanos; interculturalidade.

Unilab, Acarape, Discente, rafaelarodrigueww97@gmail.com¹
Unilab, Acarape, Docente, violeta@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Gênero, interculturalidade e direitos humanos são assuntos constantemente debatidos na academia e nas diversas mídias e meios de comunicação, e com sua difusão em destaque em nossa atual sociedade, é de se imaginar necessário elucidar o tema com compromisso e fidelidade para não gerar controvérsias. O projeto teve como finalidade atuar na área de antropologia, de forma empírica ao observar os grupos sociais, e também de forma científica ao seguir com a bibliografia especializada no assunto, de forma a contribuir com a formação e iniciação do futuro antropólogo, além do acréscimo em facilitar a circulação da informação para os espaços da Unilab, principalmente no que diz respeito ao acesso à informações que orientem, estimulem e ajudem a combater todos os aspectos da violência de gênero, além de formas preconceituosas que ainda residem no inconsciente coletivo e que, infelizmente, ainda são frequentes nos espaços acadêmicos. A proposta aqui criada é tornar acessível a formação em assuntos relacionados a violência de gênero não só para a comunidade de mulheres da universidade, mas sim para as outras mulheres que participam do cotidiano das cidades de Redenção e Acarape.

METODOLOGIA

Leitura de bibliografia especializada no assunto que tange gênero, interculturalidade e direitos humanos, reuniões semanais com intuito de discutir os textos relacionados ao projeto, pesquisa de campo com grupos pertencentes ao tema proposto, participação e formação em reuniões e oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acesso facilitado sobre os principais canais de denúncias para as mulheres e maior compreensão da comunidade a respeito de seus direitos e deveres. Aqui, podemos notar o quanto reforçar informações corretas e esclarecedoras no ambiente acadêmico gera maior conscientização sobre as vulnerabilidades de gênero dos quais as estudantes ainda estão expostas, garantindo assim que essas informações sejam repassadas além das paredes da universidade, também chegando ao cotidiano da cidade, no caso Redenção e Acarape. Observação de consciências mais observadoras e críticas das estudantes. O que notamos aqui, foi que trazer para o debate o estudo de textos decoloniais emergentes que transitam entre a América Latina no geral e especificamente no Brasil, afluência a criticidade nas estudantes, que agora podem entender e combater o racismo institucionalizado em nossa sociedade, assim como também refutar a naturalização do racismo dentro da comunidade acadêmica. Maior compreensão dos Direitos Humanos e suas garantias que visam uma qualidade de vida melhor para todos os indivíduos, independente de raça, gênero e etnia. O que obtivemos de resultados aqui, mostra que a comunidade atendeu as expectativas em compreender as diretrizes que são a base para os Direitos de todos os cidadãos, assegurando que todos podem ter acesso de forma igualitária a essas questões sociais.

CONCLUSÕES

O projeto foi criado em 2020 e finalizado em meados de 2021, e em decorrência da pandemia da COVID-19, algumas das atividades não foram concluídas como previstas no cronograma, porém, mesmo com tais intercorrências as atividades propostas e elaboradas antes da quarentena foram satisfatórias. O debate sobre gênero e direitos humanos foi implantado com sucesso e decorreu bem durante os encontros realizados para

discussão da bibliografia e oficinas de formação, acrescentando um bom número de mulheres nesse debate, é claro que, ainda é necessária outras atividades com o mesmo objetivo para se fazer circular com maior eficácia as informações sobre a violência de gênero no meio universitário, pois a discussão e sua compreensão ainda estão longe de chegar a todas as pessoas que fazem parte do público alvo. Portanto, conclui-se que o trabalho foi bem executado, houve melhorias com a sua execução e pretende-se continua-lo por meio de outros projetos, seus efeitos produziram maior esclarecimento no meio acadêmico, assim como possibilitou a formação não só do bolsista, mas dos outros indivíduos que participaram das oficinas e formações ministradas durante a vigência da bolsa de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos dedicados aqui vão para a autora e orientadora deste projeto, Violeta Maria de Siqueira Holanda, pela oportunidade oferecida em conceder a bolsa e permitir o desenvolvimento social e profissional da aluna bolsista, assim como ofertar oportunidades que não são frequentemente disponibilizadas para os alunos na academia. Outro agradecimento importante vai para a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), pela qual a bolsa foi concedida.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.
- CANDAU, V. M. Movimentos Sociais e Interculturalidade: desafios para as ações afirmativas. In: IVENICKI, A. & MARQUES, L. P. Educação e multiculturalismo: perspectivas, tendências e desafios. Juiz de Fora: Ed. UFMG. Revista Educação em Foco, v. 19, n. 1, mar / jun 2014. (org).
- Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro, 7 letras, 2009.
- FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. Ensaio sobre identidade e gênero. Salvador: Helvécia, 2003.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONZALEZ, Maria José Jung. A Mulher e o seu Direito: panorama global dos Direitos Humanos da Mulher. Disponível em: Acesso em: setembro de 2017. GORCZEWSKI, Clovis & TAUCHEN, Gionara. Educação em Direitos Humanos: para uma cultura da paz. Educação. Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 66-74, jan./abr. 2008.
- GROSSI, Miriam Pillar. Identidades de gênero e sexualidade. Antropologia em primeira mão, Florianópolis, n.24, p.1-18, 1998.
- (versão revisada, 2010). III, Vol. VI, no I (2016). Dossiê Temático: História, África e Africanidades. p. 146-166.
- MONDAINI, Marco. Direitos humanos. São Paulo: UNESCO/Contexto, 2008.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS Corpo e Cidadania, 1993.
- SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. E-cadernos CES, 18, 2012: 106-131. Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical.